





CADETE INFORMA



Julho de 2014 - Ano VI - Volume 41



1º CFO supera fase de adaptação



2º CFO efetua estágio administrativo

No mês de julho, a Academia de Bombeiro Militar (ABM) recebeu uma excelente notícia: todos os 25 novos alunos-oficiais concluíram com sucesso o árduo período de adaptação e se tornaram cadetes. Neste Cadete Informa, você vai saber um pouco mais sobre a dura jornada de adaptação no artigo escrito pelo Cad BM Vilela, do 1º CFO.

Já os Aspirantes 2015 passaram uma semana em estágio administrativo no 1º e no 10º Batalhões de Bombeiro Militar (BBM). A experiência serviu para apresentar o serviço que será exercido pelos futuros oficiais após a formação.

No Comando Informa, você vai conhecer o Estado-

Maior Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), órgão responsável por assessorar o Comandante-Geral na direção da corporação. E a entrevistada do mês, 3º Sgt BM Danusa, fala sobre a presença feminina na corporação.

Na próxima edição, o Cadete Informa passa a estar sob a responsabilidade do 1º CFO. A encarregada do informativo será a Cad BM Luíza, formada em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Os Aspirantes 2015 se despedem do comando do Cadete Informa com o desejo de que ele continue melhorando e com o compromisso de auxiliar os Aspirantes 2016 em todas as edições.

Aspirantes 2015 realizam estágio administrativo

Texto: Cad BM Pamplona | Fotografia: Cad BM Douglas e Cad BM Pamplona



O 2º CFO teve uma semana repleta de atividades relativas à função de oficial no mês de julho. Durante cinco dias, os cadetes realizaram um estágio administrativo em diversos quartéis do 1º e do 10º Batalhões de Bombeiro Militar (BBM), onde puderam observar de perto o funcionamento das funções de B1 ao B5.

Em estágio na sede do 1º BBM, em Florianópolis, o Cad BM Roberto atuou no B3 sob supervisão da 2º Ten BM Natália, e pôde entender um pouco mais sobre a rotina do setor de operações, instrução e ensino do batalhão. “Tivemos um contato mais direto com as atividades do dia-a-dia do Corpo de Bombeiros. Realizamos, por exemplo, a tabulação dos dados coletados na Operação Alerta Vermelho, com alguns gráficos para ilustrar melhor os resultados obtidos”, afirmou o cadete.

Já o 1º Ten BM Peduzzi recebeu três cadetes no



Grupamento de Busca e Salvamento (GBS). No último dia de atividade, o comandante da unidade ressaltou a importância de o estágio ocorrer logo no início do CFO. “Isso vai trazer uma bagagem maior da atividade do oficial para os cadetes, que vão ter uma visualização prática daquilo que está sendo ministrado na aula. Vão poder comparar o que viram na prática e a estrutura ideal que está sendo ensinada nas instruções e ter o discernimento do que precisão fazer no futuro, além de trabalhar com mais segurança quando chegarem ao aspirantado”, enfatizou o tenente.

Logo após o fim dessa etapa, o 2º CFO vai iniciar o estágio operacional. Os cadetes serão incorporados às guarnições de serviço do histórico quartel do Centro, em Florianópolis. O turnos previstos englobam o período noturno durante a semana e 24 horas nos finais de semana. Confira a matéria sobre o tema no próximo Cadete Informa.

Fatos em Fotos

Fotografia: B3 1º BBM e Cap BM Daniel Gevaerd Muller



Centro de Ensino participa da Operação Alerta Vermelho, no Morro do Horácio, em Florianópolis.



Futuros e antigos oficiais reunidos em foto histórica durante a Conferência Catarinense de Fiscalização e Desastres.

Artigo: O caminho para o êxito

Texto: Cad BM Vilela | Fotografia: Cad BM Fáveri, Cad BM Pamplona e Cad BM Luiza

Na busca do sonho de ser um cadete, muitas etapas precisam ser vencidas. Etapas que, mais que na vontade, iniciam na determinação pelo estudo e abdicação de muitos prazeres. Após tamanha dedicação, o concurso, ser aprovado e vencer todas as fases necessárias, o sonho se torna mais próximo. Então, vem a ansiedade pelo primeiro dia como cadete do Corpo de Bombeiros.

A sensação de dever cumprido, de objetivo alcançado, as malas com enxoval nas mãos, nos faziam ter a sensação de que a vida de cadete despertava. Engano. Não começaria ali. Seria preciso passar por mais uma árdua etapa chamada de adaptação. Fomos nomeados “candidatos a cadete”. Naquele momento, todos descobriram que somente quem a vencesse seria digno de ser chamado de cadete e deixaria de ser um número pra se tornar um nome.

Em pouco tempo, os 25 números se transformaram em 25 guerreiros dispostos a vencer cada desafio que lhes era lançado. E se um viesse a fraquejar, os outros o resgatavam e o

recolocavam na vibração necessária para lidar com a situação. Dentro da proposta da adaptação, ficou claro que esse é um dos objetivos: o espírito de corpo. Fortalecer cada indivíduo, para que, no fim, o grupo seja sólido e unido.

Ao se tornar candidato a cadete, muitos direitos são perdidos. Dentre eles, direito ao tempo para fazer atividades antes simples como: trocar de roupa, comer, dormir etc. Tudo era rigorosamente controlado, o tempo sempre escasso. Tudo se tornava um desafio. Mas à medida que nos desafiavam, nos tornávamos mais fortes e estimulados. Porque toda sensação de insegurança era superada pelas gratas sensações de superação e capacidade. Esses momentos demonstravam que quem se propõe a ser bombeiro, se propõe a abrir mão de muito. Inclusive das exigências do seu próprio corpo. Como diz nosso brado: é colocar o próprio corpo a serviço do Corpo de Bombeiros. Porque quem decide ser bombeiro não pode sentir temor, precisa se revestir da alma de um guerreiro. E quanto a nós? Enfim, cadetes!



25 guerreiros



Pouco descanso



25 longos dias



4 operações noturnas



Ralação



Vibração



União

Entrevista: 3º Sgt BM Danusa

Texto: Cad BM Pamplona | Fotografia: divulgação



Danusa Cabral Teixeira é uma ótima representante das mulheres do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Monitora do Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), a sargento cobra com rigor a disciplina de seus alunos. Respeitada por todo o Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), ela prova com seu trabalho que mulheres também podem exercer funções de comando com excelência em instituições militares.

Sua vinda ao CEBM ocorreu em junho, logo após a aprovação das mais de 30 alunas do Curso de Formação de Soldados (CFSd). O convite veio em razão da preocupação do CEBM com relação aos aspectos femininos na formação.

Aos 33 anos, a sargento formada em fisioterapia está grávida de seu segundo filho – desta vez uma menina, com quem divide a atenção com os cerca de 250 alunos do CFAP. Conheça mais sobre a rotina da sargento na entrevista a seguir:

Cadete Informa: Como tem sido o gerenciamento do alunos, em especial das mulheres?

3º Sgt BM Danusa: Há uma boa resposta das alunas soldado.

Por dois lados: pela segurança de ter uma feminina no comando – às vezes, só uma mulher pode entender uma outra mulher nos aspectos fisiológicos e sociais – e também para que não sejam cobradas de forma excessiva, por aspectos que a mulher não tem como responder, também fisiológicos e psicológicos. Há problemas que, se fossem relatados para uma pessoa de gênero masculino, poderiam ser abordados de uma outra forma, mas, sendo por uma mulher, há uma outra compreensão.

O que você pensa do aumento no número de mulheres no CBMSC?

A mulher vem complementar e transformar um trabalho que por muito tempo foi exercido só por homens. A gente sabe que a mulher tem suas limitações físicas, mas pode colaborar em diversas áreas, como o Atendimento Pré-Hospitalar. Me lembro de uma ocorrência em Lages em que uma menina havia caído e simplesmente não mexia o braço. O sargento sugeriu imobilizar, mas eu comecei a conversar com ela. Quando percebemos, ela já estava recuperando toda a mobilidade. A sensibilidade da mulher pode ser muito útil. Até em partos, porque existe uma insegurança com relação ao tratamento apenas masculino.

Como é o seu estilo de comando no CFAP?

O que é certo é certo. Seja mulher ou homem, tenho um princípio: esse é o momento de disciplinar. Eu sou rigorosa em todos os aspectos – não só profissionalmente, mas em casa também. Procuo ser muito justa no momento de cobrar, explicar porque aquilo está acontecendo. Não tolero desrespeito. Devemos respeitar todos, independentemente da condição ou grau hierárquico. A disciplina e o respeito, eu levo pra vida pessoal.

E o processo de gravidez?

Acabei me afastando de algumas funções para a proteção do bebê, como algumas aulas de Ordem Unida. A previsão do parto é para final de novembro, início de dezembro, bem na época das formaturas do CFAP. Por isso, entramos num consenso para eu entrar em férias no início de novembro, porque o final é um pouco desgastante. Uma pena, porque participei de todo o processo de formação dos alunos.

Comando Informa

Texto: Ten Cel BM Alexandre Corrêa Dutra - Chefe da 3ª Seção (BM-3) do Estado-Maior Geral do CBMSC

O Estado-Maior Geral (EMG) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) é o órgão de direção da corporação. Ele é composto por um grupo de oficiais que assessoram o Comandante-Geral nos processos de planejamento, doutrina de emprego, comando e controle, análise de problemas e tomada de decisão. Atualmente, o EMG é composto por seis seções.

A BM-1 é responsável pelas atividades relacionadas com pessoal. Já a BM-2 tem como função o gerenciamento de informações. A BM-3 atua na organização das áreas de operações, instrução e ensino. Enquanto a BM-4 responde pelos assuntos administrativos e logísticos da instituição. A BM-5 é encarregada dos assuntos civis. E a BM-6 executa planejamento administrativo, programação e orçamento. O atual chefe do EMG é o Cel BM Carlos Augusto Knih.

Juntas, as seções do Estado-Maior Geral elaboram, acompanham e fiscalizam diretrizes, planos e ordens do Comando Geral que acionam os órgãos de apoio e de execução no cumprimento de suas missões; assessoram o Comando Geral nas questões estratégicas da Corporação; mantêm o

Comando Geral informado dos objetivos alcançados pelos órgãos de apoio e de execução; e desenvolvem outras atividades de interesse ou determinadas pelo Comando Geral da Corporação.

O EMG precisa produzir informações, apresentar documentos reguladores e supervisionar a execução das normativas baixadas. Para isso, as técnicas de trabalho devem seguir a seguinte estrutura: 1) o EMG produz informações continuamente para o Comandante; 2) o Comandante, com base nas informações recebidas, dá o conceito da operação/plano de ordens; 3) o EMG inicia a busca de informações adicionais junto às Unidades Operacionais; 4) o EMG junta as informações e apresenta ao Comandante uma proposta de documento para regular a ordem; 5) o Comandante decide e determina a ação; e 6) o EMG passa a supervisionar a execução das ordens.

Centro de Ensino Bombeiro Militar

Comandante: Tenente Coronel BM Aldo Baptista NETO

Academia de Bombeiro Militar

Comandante: Major BM ALEXANDRE da Silva

1º e 2º Pelotões da Academia de Bombeiro Militar

Comandante: 1º Tenente BM FÁBIO Colodel